



Ano II
Nº 02
Dez/2008

novas Idéias

Revista do Congresso de Iniciação Científica da FARN



INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Como a utilização do método científico e a busca por novos conhecimentos ajudam na autonomia e na formação dos alunos do Ensino Superior

Autonomia na produção do conhecimento

No desafio de proporcionar autonomia intelectual no ambiente acadêmico, um item é indispensável para uma boa formação dos estudantes: a produção do conhecimento. Não basta apenas reproduzir. É preciso criar, inovar, incentivar o gosto pela pesquisa, que complementa uma formação teórica aliada à prática e proporciona autonomia acadêmica.

Baseada nessas premissas, a FARN pelo oitavo ano realizou seu Congresso de Iniciação Científica. Um verdadeiro desafio quando se analisa o quadro da pesquisa atualmente no Brasil. Se nas universidades públicas, mantidas com recursos federais, já é difícil viabilizar a produção de ciência, imagine nas faculdades privadas, que não são obrigadas pelo Ministério da Educação (MEC) a incentivar esse tipo de estudo.

Há escassez de verbas para financiar pesquisas de ponta, para estimular entre os universitários a adoção do método científico e a busca por respostas a questionamentos inéditos, para respaldar as novas idéias. No entanto, há a possibilidade de mudar essa realidade e por isso a FARN pensa diferente ao provar mais uma vez o seu comprometimento com o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

A FARN tem consciência de que a pesquisa, especialmente a iniciação científica, além de ser relevante para a formação dos estudantes, é fundamental para o crescimento local. Promover esse estímulo, que pode levar ao desenvolvimento da sociedade, é um dos papéis de uma instituição de Ensino Superior. Mais ainda quando usa essa prática para formação de profissionais mais competentes e de cidadãos com responsabilidade social.

Mais que o talento de alunos e professores, a oitava edição do Congresso de Iniciação Científica da FARN revelou essa preocupação de levar a produção acadêmica para fora dos muros da Instituição. Apresentar centenas de trabalhos de iniciação científica com repercussão social é algo de que a FARN só tem a se orgulhar. E o resultado de tudo o que foi mostrado ao longo de quatro dias, você, leitor, confere aqui, na segunda edição da revista Novas Idéias.

Boa Leitura!

Sumário

11. Ciência

Confira a inovação dos trabalhos apresentados no congresso nas modalidades Comunicação Livre e Sessão Pôster e toda potencialidade dos acadêmicos da FARN.



04. Entrevista

O reitor da FARN, Daladier Cunha Lima, faz uma avaliação do congresso e ressalta os planos da Faculdade para os próximos anos.

06. Opinião

O filósofo, Doutor em Comunicação e professor Clóvis de Barros Filho, analisa a reflexão moral no meio político e indica os caminhos para se ter uma vida boa, com exemplos práticos de moral e ética.

08. Direito

A violação dos direitos humanos no CEDUC reuniu autoridades ligadas à infância e adolescência em mesa-redonda durante o congresso.

16. Evolução

Museu de Anatomia se firma como uma das principais atrações do congresso. Este ano, mostrou a evolução da anatomia desde os tempos do homem primitivo até os nossos dias.

18. Saúde

Mesa-redonda sobre doação de órgão estimula a comunidade acadêmica da FARN a doar medula óssea e entender melhor o funcionamento da captação e transplante de órgãos humanos.

www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br | www.farn.br



R. Prof. Eliane Barros, 2000

Tirol - Natal - RN

CEP 59014-540

Telefax: (84) 3215.2920

faleconosco@farn.br

Presidente da Liga de Ensino do RN: Manoel de M. Brito. **Chanceler:** Noilde Ramalho.

Diretor-Geral: Daladier Cunha Lima. **Diretora Adjunta:** Ângela Guerra Fonseca. **Diretora**

Acadêmica: Fátima Cristina Menezes. **Diretor Administrativo:** Edson Amaral. **Assessora**

de Comunicação: Graciêma Maria Carneiro. **Fotografias:** Estúdio P. **Reportagem:** Adriana

Amorim e Aline Régia. **Edição:** Cleonildo Mello. **Projeto Gráfico e Design:** Firenze Design

& Comunicação. **Revisão:** João Maria de Lima

Ensino, pesquisa e extensão. De modo geral, essas são as três atividades básicas desenvolvidas pelas unidades acadêmicas, sendo a primeira predominante na maioria das instituições brasileiras. A extensão, através da qual esses estabelecimentos de Ensino Superior prestam serviço e se comunicam com a comunidade, também está muito presente nesses ambientes. Contudo, em relação à pesquisa, são poucas as que efetivamente a realizam. No Rio Grande do Norte, a exemplo de outros estados, são as universidades públicas federais as detentoras de produção de pesquisas e formação de mestres e doutores. Embora a inserção de graduandos no mundo da pesquisa seja mais perceptível nas instituições

públicas, isso não ocorre apenas na esfera pública ou na pós-graduação. Há, entre os alunos de graduação, uma tendência de iniciar o contato cada vez mais cedo com a pesquisa, através da iniciação científica. Nesse contexto, a Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN) está à frente. Prestes a completar 10 anos de atuação, há oito realizações, ininterruptamente, seu Congresso de Iniciação Científica, evento que congrega tudo o que a instituição produziu durante todo o ano letivo, através de seus estudantes e sob orientação dos mestres. Uma das explicações para essa forte preocupação com a produção do conhecimento pode estar relacionada à direção-geral, pois, no comando



O trabalho de pesquisa, que analisou o perfil sensorial e a qualidade pós-colheita do abacaxi, foi um dos premiados do curso de Nutrição na oitava edição do evento.

O que brota da Iniciação Científica

“

**NOSSOS ALUNOS SE INICIAM NA ATIVIDADE DE PESQUISA, HABITUAM-SE COM O MÉTODO CIENTÍFICO E TORNAM-SE AUTÔNOMOS NA BUSCA POR NOVOS CONHECIMENTOS”
DALADIER CUNHA LIMA**

da instituição, está um profissional que acumula experiências anteriores e usa métodos mais eficazes para fazer da FARN um exemplo a ser seguido. Professor Daladier Pessoa Cunha Lima é ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a maior e principal do Estado. Foi ele o responsável pela implantação da iniciação científica na UFRN, com a realização do I Congresso, em 1988, que depois se transformou na CIENTEC.

O fato é que, na FARN, a iniciação científica faz parte do próprio projeto pedagógico institucional e visa, principalmente, formar profissionais mais qualificados. “Os nossos alunos se iniciam na atividade de pesquisa, habitam-se com o método científico e tornam-se autônomos na busca de novos conhecimentos”, destaca Professor Daladier. Segundo ele, os trabalhos de iniciação científica da Faculdade têm evoluído para projetos de pesquisa mais densos, muitos dos quais se relacionam com atividades econômicas

e sociais do Estado. “Os trabalhos dos nossos alunos têm sido publicados em revistas científicas e levados para congressos no Brasil e no exterior”, complementa, citando, ainda, que a instituição tem dois tipos de bolsas de iniciação científica: as concedidas pela própria Faculdade e as que são distribuídas via CNPq, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Vale ressaltar que, para dispor de bolsa do PIBIC, a faculdade precisa ter mérito de pesquisa reconhecido. “Isto se constitui em uma grande honra para a FARN”, frisa Daladier, que adiantou uma excelente notícia: “a FARN já se prepara para oferecer a pós-graduação *stricto sensu*, ou seja, mestrado e doutorado. Mas são metas de médio prazo. E isso é um processo de amadurecimento. No momento, a FARN trabalha para aperfeiçoar cada vez mais a graduação e a pós-graduação *lato sensu*, onde estão os ótimos cursos de especialização e MBA”, conclui.

'Temos a preocupação de escolher um tema para o evento com alto significado científico e social'

Responsável pela implantação do Congresso de Iniciação Científica na FARN, o Diretor-Geral da Instituição, o Professor Daladier Cunha Lima, é considerado um dos maiores incentivadores da busca por novos conhecimentos, envolvendo toda a comunidade acadêmica nessa procura. Como ocorre a cada edição do evento, ele confere de perto cada trabalho apresentado pelos estudantes e anima-se com o que vê. Nesta entrevista, Daladier faz uma análise do congresso, emite sua opinião sobre os diferenciais da FARN e os novos planos.



nação do Professor Aluisio Alberto Dantas, presidente do Congresso.

Esta é a segunda edição da Revista 'Novas Idéias', mas, desde a primeira edição do Congresso, a FARN sempre fez questão de produzir uma publicação jornalística. Como o senhor avalia essa divulgação anualmente?

Até 2006, era editado um jornal para ser encartado no Diário de Natal, o que foi uma ótima experiência. Tudo na FARN é feito pensando sempre em crescer e melhorar. Assim, nasceu a Revista Novas Idéias. Além da

revista, que faz uma panorâmica do Congresso, existem os Anais, em que estão os resumos de todos os trabalhos apresentados.

Mais uma edição do Congresso de Iniciação Científica da FARN foi realizada de forma tranqüila. No que esta edição diferenciou das anteriores?

A cada ano melhora o Congresso de Iniciação Científica da FARN, tanto em quantidade quanto em qualidade. Refiro-me à qualidade de organização e, principalmente, das palestras, porque os trabalhos anteriores também foram muito bons. Este ano, destaca-se a conferência de Clóvis Barros, na abertura, que foi excelente.

O senhor sempre está presente no Congresso, seja observando as apresentações, seja como espectador das palestras e minicursos, mas, especialmente, fazendo questão de compor a mesa da premiação. O que o evento representa para o senhor?

Faço questão de participar do Congresso porque me empolga a motivação de todos, com ênfase para os estudantes. Há muitos anos, sou envolvido na iniciação científica, inclusive com a implantação da atividade na UFRN, em 1988, durante o meu reitorado. Na FARN, a IC integra o próprio projeto pedagógico da Instituição. FARN e IC é um binômio inseparável.

Como se dá a escolha do tema central, todos os anos, e em que se baseou a escolha deste ano?

Sempre há a preocupação na escolha de um tema que tenha alto significado científico e social. A escolha é coletiva sob a coordena-

É evidente que, a cada ano, essa mobilização provocada pelo Congresso aumenta o interesse nos alunos pela pesquisa. Ainda falta algo no evento ou ele já tem um formato consolidado?

O formato do Congresso de Iniciação Científica da FARN já alcançou um alto padrão de qualidade. No entanto, ainda vai melhorar, principalmente no tocante ao número de alunos participantes. Este ano, foram mais de 600 trabalhos produzidos e apresentados. Se a média de participação for de 2,5 alunos por trabalho, teremos mais da metade dos discentes da Faculdade envolvidos na iniciação científica. Esse número é um dos maiores do Brasil, mas ainda queremos melhorar.

A FARN já possui Pós-Graduação, mas não em nível de mestrado e doutorado. Quais as previsões para que isso ocorra e, além disso, que ela se torne uma Universidade?

Temos a Pós-Graduação *lato sensu*, com mais de 20 cursos em andamento. A Pós-Graduação *stricto sensu* virá em tempo oportuno. É claro que ser universidade é bom, mas é bom mesmo para a instituição. Para o aluno, tanto faz ser universidade ou faculdade. Dois exemplos: a Fundação Getúlio Vargas e ESPM, situadas entre as melhores instituições de ensino superior do país, são faculdades. Para o aluno, o que interessa mesmo é que exista qualidade. Isso é o que importa. É isso que a FARN tem, e disso não abrimos mão.

>> Balanço do evento

Atualmente, a FARN conta com 10 cursos de graduação e 22 de pós-graduação. Juntos, alunos e professores das diversas áreas se reuniram para promover mais um Congresso de Iniciação Científica, que este ano chegou à oitava edição. Realizado entre os dias 29 e 31 de outubro, o evento teve como tema 'Direitos Humanos, Ética e Ciência: novos tempos! Novos paradigmas!'. A abertura contou com a apresentação do Coral da FARN. A mesa oficial foi formada pelo Diretor-Geral da FARN, Professor Daladier Pessoa Lima, da chanceler da instituição, Professora Noilde Ramalho, do presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, Manoel de Medeiros Brito, diretora acadêmi-

A FARN tem muita qualidade e isso faz parte do próprio projeto pedagógico e institucional".

O ponto alto da abertura, contudo, foi a palestra ministrada por Clóvis de Barros Filho, doutor em Ciências da Comunicação. Autor de livros e com larga experiência no ensino da ética na comunicação, o professor falou sobre moral e entusiasmou a platéia com seus exemplos práticos do uso da ética em sociedade. Mas, antes de sua explanação, Clóvis destacou que nunca havia presenciado, até então, uma participação tão significativa de estudantes de graduação num evento de iniciação científica. Vale ressaltar que ele é professor de instituições de referência nacional e até mesmo internacional, como a



Professor Aluisio Alberto Dantas, presidente do Congresso



A oitava edição do Congresso de Iniciação Científica

ca, Cristina Meneses e o presidente do Congresso, Aluisio Alberto, além de coordenadores e representantes dos diversos departamentos da Faculdade. Daladier Pessoa saudou a comunidade acadêmica e mostrou-se satisfeito ao saber que, mais uma vez, a participação, tanto em número de alunos quanto na quantidade de trabalhos inscritos, superou a edição anterior. Ao todo, mais de 600 trabalhos foram produzidos e apresentados nos formatos Pôster e Comunicação Livre, um recorde nacional, considerando o número total de alunos e o número de trabalhos produzidos, como bem destacou o professor: "A instituição cresceu intelectualmente e se tornou autônoma. Isso é bom para a Faculdade, mas é melhor ainda para os professores e alunos.

Universidade de São Paulo (USP) e a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). "Hoje, o papel principal das instituições não é a formação técnica, mas oferecer condições para que os alunos pensem, critiquem e possam refletir para poder ir além. E esta instituição está conseguindo fazer isso".

AVALIAÇÃO POSITIVA

Na avaliação do coordenador geral do evento, professor Aluisio Alberto Dantas, o Congresso foi um marco. "O envolvimento dos professores continua bastante expressivo, principalmente sob a ótica interdisciplinar", expôs. Houve um aumento significativo na participação de trabalhos de pesquisas individuais e coletivas, especialmente as

aplicadas. Em relação a números, cerca de 2 mil alunos participaram diretamente do evento, entre graduação e pós-graduação, sob a orientação dos professores da Instituição, houve até participação de professores da Universidade Federal do Piauí. Dessa forma, foram gerados mais de 600 novos trabalhos, publicados e apresentados como pôster ou comunicação livre, sem contar a participação dos alunos nos mais de 30 minicursos ministrados. Somente nesses, 684 inscrições foram realizadas, representando, para a instituição, uma marca surpreendente. "Devemos isso a escolha dos temas, feita a partir de propostas de coordenadores de cursos e professores, considerando a importância das temáticas", disse Aluisio.



“

Se busca a felicidade de forma inadequada, você, necessariamente, priva-se de ser feliz



TEXTO E ENTREVISTA: CLEONILDO MELLO

Imagine uma pessoa, a altas horas da madrugada, voltando de uma balada e com muita fome. Pára numa loja de conveniência e se depara com uma goiabada. O doce aguça o paladar, mas o indivíduo percebe que nos seus bolsos não há um centavo sequer. Supondo que na loja não existem câmeras, resta-lhe duas opções, voltar para casa com fome, mas sem cometer nenhum delito, ou se apoderar daquela guloseima ilicitamente.



Entre a moral e a ética



Foi baseado nessa história que o filósofo Clóvis de Barros Filho proferiu palestra na abertura do Congresso de Iniciação Científica da FARN. Ele quis, com o exemplo acima, explicitar um dos conceitos apreçados em suas conferências, cujas abordagens envolvem a ética. “A moral é a reflexão sobre si mesmo. Uma reflexão sobre a vida e para a vida. Só há moral se houver deliberação livre”, diz o filósofo. No caso da goiabada, a ausência de câmeras na conveniência dá liberdade para que o sujeito possa pôr em xeque a sua moral. “Onde existe medo, não há moral”, sentencia Clóvis de Barros Filho, que é professor titular da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Os assuntos enfocados são realmente sérios, mas aquele homem de estatura alta, cabelos escassos e com uma profusão

de idéias contundentes, aliadas a uma oratória impecável, conseguiu transmitir com clareza seus pontos de vista. Com humor refinado e sem rebuscamentos, ele levou o público presente no auditório da FARN a fazer um passeio pelas idéias dos principais filósofos, de Platão a Nietzsche.

O intuito era fazer uma reflexão sobre a vida que se deseja, pois, segundo Clóvis de Barros Filho, os homens são todos parecidos e com finalidade semelhante, tendo como ponto de tangência o conceito de felicidade de Aristóteles. “A vida boa é a vida que vale a pena por ela mesma, que se esgota nela mesma e na sua razão de ser”, defende, afirmando que a condição para uma vida boa é uma sociedade mais justa.

Se preciso fosse, a palestra de Clóvis de Barros Filho poderia ser encarada como um verdadeiro convite à vida intensa. Por que, na opinião dele, a ética é um conceito que surge para responder a uma indagação primordial para qualquer ser humano: qual a melhor maneira de viver? A essa pergunta somente cada um pode responder, tendo consciência de que viver não requer modelos ou fórmulas prontas.

Temos verificado a questão da verdade e da mentira na esfera política. Como pensar em moral diante de tantos casos de ‘goiabada’?

A reflexão moral está no âmbito dos políticos que agem. Resta-nos somente o moralismo. Avaliar a conduta de terceiros. Cada um repensará seu senso ético conforme sua trajetória



O filósofo, comunicador e professor Clóvis de Barros Filho foi o conferencista principal da oitava edição do congresso

“

DEVEMOS SEMPRE NOS PERGUNTAR POR QUE, ÀS VEZES, O QUE NOS PARECE JUSTO É ILEGAL (...). CADA UM DEVE AVALIAR ISSO EM SEU FORO ÍNTIMO”.

CLÓVIS DE BARROS FILHO.

social e pessoal. As 'goiabadas' são como facas de dois gumes. Questionam nossos nortes morais e nos angustiam, porém nos fazem pensar sobre nossas ações e no que acreditamos. São um convite à reflexão.

O senhor prega que a ética não se mede pelo ato, mas sim pelo contrato. Adotando essa idéia, a gente não acabaria relativizando muito as nossas posturas?

Excelente pergunta, difícil resposta. Em que me-

didada estas relativizações seriam realmente prejudiciais? Quando um mais forte negocia com um mais fraco o pacto contratual pode ser desfavorável. Porém, isso ocorre nos dias de hoje sem uma ética contratualista baseada nas relações. Kant falava sobre uma boa “vontade”, ou seja, uma vontade de querer agir moralmente. Se as pessoas não querem estabelecer uma relação honesta entre as partes, de nada adianta os discursos e valores morais, sejam eles quais forem.

Vivemos tempos de concorrência e competição. Estamos buscando a felicidade de forma inadequada ou deixando de ser feliz?

Os dois. Se busca a felicidade de forma inadequada, você, necessariamente, priva-se de ser feliz. Sobre a concorrência e a competição, não podemos colocá-las como causa última da infelicidade. Afinal, há muitos esportistas que só são plenamente felizes competindo contra concorrentes de seu campo profissional.

Na modernidade, o que é justo nem sempre coincide com o que é legal. Às vezes, algo pode ser absolutamente ilegal e nos parecer justo. Dá para se afirmar que o justo precisa ser decidido no foro íntimo de cada um em função da sua moral?

Tem pessoas que acham justo, no seu fórum íntimo, matar os pais para receber a herança e assim comprar drogas. Já vimos casos como estes na mídia. Devemos nos perguntar por que, às vezes, o que nos parece justo é ilegal.

Sendo assim, parafraseando Cazuzu, as mentiras sinceras nos interessam?

Cada um deve avaliar isso em seu íntimo.

A todo momento, a mídia nos impõe padrões, muitos deles inatingíveis. Até que ponto isso interfere naquilo que o senhor denomina de ‘vida boa que se esgota nela mesma’?

Se é inatingível, como o próprio conceito diz, não se atinge. A felicidade não possui uma realização adequada. Mas aí eu devolvo com outra pergunta: Estes padrões inatingíveis interferem negativamente na sua vida? Se positivo, pergunto novamente: o que você está fazendo num lugar onde se constata a impossibilidade prática de ser feliz? Como diria meu amigo Arthur Meucci, filósofo e psicanalista, ‘ao escolher padrões inatingíveis para se realizar plenamente no que faz, porque você então delibera racionalmente em se privar da felicidade? Que culpa ou mágoa você carrega que lhe faz consciente e inconscientemente ser uma pessoa condenada a sofrer?’.

A nossa cultura - com idéias já enraizadas no inconsciente coletivo, como o ‘jeitinho brasileiro’ – tem nos estimulado a não agirmos com ética em situações banais da vida?

Essa perspectiva é uma barbaridade. Um “jeitinho brasileiro” que foi criado por intelectuais burgueses desde o século XIX e a mídia, igualmente burguesa, aproveita-se. Imputam ao brasileiro pobre, de pouca instrução, e muitas vezes “nordestino” vícios morais que não existem em sua maioria. Criam personagens estereotipados de ‘mineiro golpista’, ‘carioca malandro’, ‘nordestino ignorante, vagabundo e aproveitador’ (como no seriado global “Ó, Pai, Ó!”) para justificar a condição miserável de nosso povo. Essas personagens servem para camuflar a exploração laboral e econômica feita por quem os cria.



Por uma questão de humanidade

Um jovem, aparentemente saudável, que por algum ato infracional foi parar num Centro Educacional – Ceduc, unidade de atendimento que opera em regime de internação e semiliberdade para adolescente por determinação da Justiça. Passado algum tempo, soube-se que esse adolescente contraiu o vírus HIV dentro da unidade. Seu direito à vida foi furtado, não lhe dando opção de escolha, a não ser tomar um coquetel de medicamentos para conter a carga viral e não morrer em consequência da Aids. O caso é apenas um entre as diversas histórias dramáticas que rondam os Ceduc's e que violam a cada dia os direitos de crianças e adolescentes.

A questão descrita acima foi um dos pontos abordados no Congresso de Iniciação Científica da FARN, durante mesa-redonda que abordou assuntos ligados à violação dos direitos humanos, sobretudo da criança e do adolescente. Participaram da mesa o juiz da 3ª Vara da Infância e Juventude, Homero Lechner; o promotor e presidente do CAOPIJ, Sasha Amaral; o representante da Casa Renascer, o advogado Vitor Alencar, além da professora Vânia Jico, do curso de Direito.

O Ceduc, localizado em Parnamirim, e os impactos que trazem para a comunidade atendida foram o norte para o debate. “Falta estrutura jurídica para garantir o direito”, revela Homero. Segundo ele, a defensoria pública não tem estrutura para uma atuação melhor. E o que era para ser um centro educacional acaba se tornando um ambiente propício à violação de direitos impor-

“

O CEDUC DEVE ESTAR MAIS PRÓXIMO DE UMA ESCOLA DO QUE DE UM PRESÍDIO, MAS O ESTADO NÃO TEM DEMONSTRADO A INFÂNCIA COMO PRIORIDADE ABSOLUTA”

SASHA AMARAL

tantes para a dignidade humana. “O Ceduc deveria estar mais próximo a uma escola do que de um presídio, mas o Estado não tem demonstrado a infância como prioridade absoluta”, critica o promotor Sasha Amaral.

Uma das saídas apontadas na discussão foi a organização da sociedade para que direitos sejam devidamente respeitados. “Quanto mais tivermos capacidade para nos articularmos, mais rápido mudaremos essa realidade, pois o que não é prioridade não tem direito garantido. Só com a organização é possível cobrar alguma coisa”, aponta Vitor, da Casa Renascer.

Apesar do quadro negativo, houve avanços no sentido de melhorar essa atuação, dando melhor estrutura às unidades. Entre eles, está a criação do Ceduc Mossoró e outro na Região Metropolitana já nos moldes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e não no formato prisional.

Uma questão séria que não poderia deixar de ser abordada no principal evento científico da FARN.

ALUNO PREMIADO

Emerson Souza de Sena é aluno concluinte de Sistemas de Informação na FARN e, nesta edição do congresso, destacou-se ao ser premiado em três dos seis trabalhos que apresentou. Vale mencionar que ele é bolsista do ProUni. O estudante obteve dois primeiros lugares. Um deles foi na modalidade Comunicação Livre:

‘Implementação de um protótipo de rede neural RBF (função de base radial) utilizando Java para análise da variação arquitetural e comportamental’. Já na sessão Pôster, a pesquisa ‘Estudo do impacto da utilização do Linux nos órgãos públicos federais e estaduais no município de Natal’ também conquistou a primeira colocação. Nessa mesma categoria, o trabalho ‘Estudo sobre o perfil do profissional da área de informática e a capacidade de desenvolvimento de competências interpessoais no ambiente de trabalho’ obteve a terceira colocação. Participante assíduo do Congresso da instituição, Emerson Sena, desde o início do curso, já apresentou 14 trabalhos, alguns em parceria com outros colegas de curso, dos quais sete foram premiados: quatro primeiros lugares, dois segundos lugares e um terceiro lugar.



Dos 13 milhões de brasileiros que não têm nada para comer, mais de 710 mil estão no Rio Grande do Norte, segundo dados da FAO, órgão da ONU. Sensibilizados com essa realidade, um grupo de acadêmicos do curso de Direito resolveu pesquisar sobre a fome e mobilizar a sociedade para se engajar e reverter esse cenário. Eles pretendiam fazer uma homenagem a Josué de Castro, escritor de 'Geografia da Fome'. Mas foram além e fugiram dos livros, chegando a realidade crua da fome na capital potiguar.



Unidos contra a fome

O resultado disso foi o trabalho 'Geografia da Fome à Luz da dignidade Humana', um entre as centenas de trabalhos inscritos na oitava edição do evento, de autoria dos acadêmicos Jéferson Pereira, Renato Campos e Vanessa Porto. Foi nas pesquisas que eles se depararam com uma senhora de vida simples, mas um verdadeiro exemplo de vida no combate a esse mal. O melhor é que ela faz isso com satisfação, como o próprio nome sugere: Maria dos Prazeres. Moradora de Nova Cidade, ela acorda todos os dias às 6h e caminha até a Ceasa em busca de alimentos para doar a famílias carentes do bairro. É com essa disposição que a senhora consegue dar o que comer para 350 famílias. Esse trabalho de formiguinha é feito há nove anos e integra a campanha Natal Sem Fome.

"Me sinto feliz. Quando termino, estou leve e me sinto uma pessoa renovada. Não tenho cansaço. Esse é um trabalho que amo", diz ela. Quem pensa que o não pode causar desânimo ou desestímulo está enganado. "Quando um nega, cinco ou mais doam". Para transportar os alimentos arrecadados, Maria dos Prazeres desembolsa R\$ 13,00 para a entrega. Questionados sobre a relação entre a história de dona Maria dos Prazeres e a graduação, eles respondem: "Somos estudantes de Direito e precisamos ter uma consciência cidadã, vivenciando os problemas sociais que nos cercam. Tendo essa formação, um futuro advogado não pode avaliar meramente a lei. É preciso ter discernimento para colocar em prática o que está escrito. E não avaliar friamente, mas com razoabilidade".

>> Destaques

Massoterapia

Estudantes e professores do curso de Fisioterapia instalaram, ao ar livre, um verdadeiro suporte para proporcionar aos visitantes do congresso técnicas de 'massoterapia e terapia manual'. A idéia veio após a homenagem ao Dia do Fisioterapeuta, comemorado anualmente em 13 de outubro. "Por ter tido uma boa aceitação e procura, nós resolvemos trazer para o CONIC os benefícios da massagem", destaca Luciana Cavalcante, professora de 'Recursos Terapêuticos I' e coordenadora da atividade. Segundo ela, os efeitos são compensadores

e comprovados. "São várias técnicas e as pessoas saem realmente bastante satisfeitas". Atividades como essa são fundamentais para aliar teoria à prática entre os graduandos de Fisioterapia.

Minicursos

Outro atrativo do Congresso foram os minicursos. Os temas abrangeram todas as áreas do conhecimento, totalizando 27 oficinas. 'Fisioterapia nos Distúrbios do Sono', 'Redes e Celulares 3G', 'A Clínica Psicológica na Dependência Química' e 'Inovações no Processo Penal' foram alguns dos assuntos abordados.

Na área de Administração, um dos mais concorridos foi o de 'Técnicas de Negociação Bem Sucedidas. O método de Harvard e outros', ministrado pelo professor José Padilha. Os alunos de Nutrição também contaram com minicursos interessantes. Um deles foi o "De Josué de Castro a Macdonalização dos costumes: a transição nutricional no Brasil", ministrado pela professora Emília Alcides, que constatou ter havido um empobrecimento da cultura alimentar, pois, entre 2002 e 2003, no Brasil houve uma diminuição significativa do consumo do tradicional arroz e feijão.



Na hora de apresentar os conteúdos pesquisados, uma mostra de talento

Criatividade, inovação e muito trabalho de pesquisa dos conteúdos escolhidos. Assim pode ser resumida a essência do VIII Congresso de Iniciação Científica da FARN. Os acadêmicos provaram que é possível construir novos conhecimentos com a apresentação de trabalhos nas modalidades de comunicação livre e pôster. Uma verdadeira aula de criatividade, que pôde ser conferida

pelo público visitante, ora revelada em estandes, como o que mostra de forma prática a viagem pelo mundo das emoções (foto acima), ora na desenvoltura da argumentação frente ao projetor. Infelizmente, não temos como exibir aqui a totalidade dos trabalhos. No entanto, reservamos uma pequena amostra do talento dos estudantes das oito graduações da Faculdade. Confira!

Psicologia >> Comunicação Livre



RELAÇÃO HOMOAFETIVA NA VISÃO DE ADOLESCENTES

Entender como os adolescentes de Natal vêem as famílias homoafetivas e a adoção por parte de casais homossexuais foi o que motivou um grupo de alunos do quarto período de Psicologia a pesquisar sobre o tema. Baseando-se na técnica de associação livre de palavras (TALP), Thiago Laurentino, Estayne Roberto da Costa, Álvaro Calíope e Fabíola Álvares entrevistaram 120 adolescentes do Ensino Médio da cidade, tanto de escolas públicas quanto

de privadas, para perceber como reagiam ao serem estimulados por expressões 'casamento gay' e 'adoção por casal gay, associando ao contexto sócio-econômico-cultural de cada um.

O trabalho ainda se encontra em fase de coleta de dados, mas os resultados vão fornecer informações de como se compõem as representações de um grupo social. "Esperamos ampliar a discussão e lançar reflexões sobre uma otimização no processo de adoção e alterações no ordenamento jurídico. Sabemos que a orientação sexual dos cuidadores não interfere na sexualidade de um criança, mas, em contrapartida, a permanência numa casa de apoio pode trazer conseqüências psicológicas", defende o grupo.



Psicologia >> Pôster



A CONSTRUÇÃO LÓGICA DO PENSAMENTO

O jogo 'Sudoku', em que o jogador precisa preencher os quadradinhos com números sem repeti-los nas linhas ou colunas, é uma das maneiras de exercitar o raciocínio lógico. O mesmo acontece com o 'Resta Um'. Essas foram algumas das ferramentas usadas pelas estudantes do

segundo período de Psicologia para provar as várias formas de pensamento. Jéssica da Mata, Ana Lúcia Teixeira, Tatiane Cortez e Layse Ravene levaram para o estande no congresso diversos trabalhos manuais para mostrar ao público a existência de vários tipos de pensamento. Intitulada "Penso, logo existo", a pequena 'oficina' atraiu a atenção dos visitantes. "Concluimos com esse estudo que um pensamento é uma operação cognitiva e que pode se dar através da formação das imagens e da representação ou conceito. Com esses jogos, fazemos o público pensar e constatar que para ganhar é necessário raciocínio, tempo e treino. Na vida também é assim. Para resolver qualquer problema e atingir um objetivo, é preciso pensar", explica Tatiane Cortez.

segundo período de Psicologia para provar as várias formas de pensamento. Jéssica da Mata, Ana Lúcia Teixeira, Tatiane Cortez e Layse Ravene levaram para o estande no congresso diversos trabalhos manuais para mostrar ao público a existência de vários tipos de pensamento. Intitulada "Penso, logo existo", a pequena 'oficina' atraiu a atenção dos visitantes. "Concluimos com esse estudo que um pensamento é uma operação cognitiva e que pode se dar através da formação das imagens e da representação ou conceito. Com esses jogos, fazemos o público pensar e constatar que para ganhar é necessário raciocínio, tempo e treino. Na vida também é assim. Para resolver qualquer problema e atingir um objetivo, é preciso pensar", explica Tatiane Cortez.

Administração >> Comunicação Livre



LOGÍSTICA DO BIODIESEL

A preocupação cada vez maior da humanidade com os recursos naturais e uma conseqüente procura das indústrias por fontes alternativas de energia motivou a estudante do 4º ano de Administração Fabiane Gonçalves Domingos a fazer uma análise da logística de distribuição do biodiesel no cenário brasileiro. O trabalho

identificou como principais dificuldades do sistema de armazenamento e transporte do combustível.

"No armazenamento, não há uma norma oficial. As empresas apenas se orientam a partir da resolução NBR 15.512, da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que estabelece que o biodiesel seja armazenado em tanques de aço carbono". Para Fabiane, outra dificuldade está no transporte. "Se o biocombustível não for transportado em 30 dias, ele pode oxidar e gerar acúmulo de borra e bactérias, sendo necessária outra avaliação, ocasionando custos para as empresas. Além disso, não pode ser misturado a outros combustíveis", explica a concluinte. O biodiesel é composto basicamente de soja, sebo bovino e algodão e o Governo brasileiro, para estimular o mercado, determinou que a composição de diesel deva ser de 97% de puro diesel e 3% de biodiesel.

Administração >> Pôster



ESTRATÉGIAS NO COMÉRCIO ON-LINE

Quem nunca pesquisou o preço de produtos ou o lançamento de eletroeletrônicos na internet? Graças a pessoas que recorrem à tecnologia na hora do consumo, as compras online têm apresentado um crescimento significativo no segmento do varejo. Para saber mais como as empresas se armam para conquistar os consumidores virtuais e as vantagens dessa atividade, os acadêmicos do sexto período de Admi-

nistração apresentaram o trabalho "Estratégias Competitivas no Mundo Virtual". Rodrigo Mello, Bianor Marinho e Allaniele Emily escolheram o site Americanas.com, uma das gigantes do setor na América Latina, para iniciar os estudos e concluíram que o setor já se prepara para a concorrência estrangeira. Hoje, já são disponibilizados 300 mil produtos, abrangendo 20 mil empresas e quase 10 milhões de clientes. "Este é um ramo que tem espaço para a entrada de outras empresas em função do mercado consumidor e da facilidade de compra", explica Bianor Marinho. O grupo identificou que a carteira de clientes envolve públicos das classes A e B. Para eles, uma das vantagens nesse tipo de comércio é a redução do estoque, além da fidelização dos clientes em relação à marca.

nistração apresentaram o trabalho "Estratégias Competitivas no Mundo Virtual". Rodrigo Mello, Bianor Marinho e Allaniele Emily escolheram o site Americanas.com, uma das gigantes do setor na América Latina, para iniciar os estudos e concluíram que o setor já se prepara para a concorrência estrangeira. Hoje, já são disponibilizados 300 mil produtos, abrangendo 20 mil empresas e quase 10 milhões de clientes. "Este é um ramo que tem espaço para a entrada de outras empresas em função do mercado consumidor e da facilidade de compra", explica Bianor Marinho. O grupo identificou que a carteira de clientes envolve públicos das classes A e B. Para eles, uma das vantagens nesse tipo de comércio é a redução do estoque, além da fidelização dos clientes em relação à marca.

Hoje, já são disponibilizados 300 mil produtos, abrangendo 20 mil empresas e quase 10 milhões de clientes. "Este é um ramo que tem espaço para a entrada de outras empresas em função do mercado consumidor e da facilidade de compra", explica Bianor Marinho. O grupo identificou que a carteira de clientes envolve públicos das classes A e B. Para eles, uma das vantagens nesse tipo de comércio é a redução do estoque, além da fidelização dos clientes em relação à marca.



Direito >> Comunicação Livre



ESTADO PARALELO

A crise de autoridade do Estado em comunidades onde o tráfico de drogas exerce liderança, formando um quase 'estado paralelo' foi o tema do

trabalho que os alunos do 1º ano de Direito Leonardo Almeida, Anderson Vicente, Cláudio Valença e Ronaldo Macedo apresentaram no Congresso. Segundo Anderson, quando o estado é omissivo, a população local elege alguns moradores para re-

solver os problemas. "A comunidade precisa evoluir e como o estado não oferece as políticas públicas necessárias, ela elege suas próprias regras e seus líderes".

Leonardo ressalta ainda que a ausência de um referencial nessas comunidades facilita a ação do tráfico. "Nesses casos, o traficante entra na comunidade e fecha todas as entradas do Estado. Como ele passa a fazer aquilo que o poder público deveria fazer, é estabelecida uma relação de troca com a comunidade". O grupo destaca também que o conceito de 'estado paralelo' é falso, já que uma nação não pode ter dois ordenamentos, mesmo que em determinados locais as políticas públicas não garantam o desenvolvimento adequado da comunidade.

Direito >> Pôster



A COMPLEXIDADE DA MENTE

De que maneira a personalidade de um assassino se desenvolve na sociedade? Essa foi a abordagem da pesquisa 'Mente assassina: complexidade da mente', produzida por alunos do 1º ano de Direito da FARN. A idéia foi, a partir de casos do Brasil e dos Estados Unidos, entender como esses assassinos se auto-reconhecem, como

atingem suas vítimas e como mobilizam os órgãos públicos de ordem jurídica. "Estudamos casos por meio de revistas, jornais e reportagens na TV, além de aulas a que assistimos sobre Direito Penal", explicou Amanda Melina.

Segundo ela, existem dois tipos de assassino: aquele que é aparentemente nor-

mal, extrovertido e que, para os seus familiares e amigos, é amigável e sociável. O outro tipo é aquele mal-humorado e sem amigos. "E eles se manifestam de formas diferentes. O primeiro normalmente assassina, e o segundo faz assaltos e reféns", comparou a estudante. Como conclusão, Amanda justifica que, para esses casos extremos, o Direito surge como freio social, de modo a manter o bem-estar da sociedade e a isonomia, ou seja, o direito igual a todos os cidadãos.

"Essas pessoas premeditam seus crimes e, por isso mesmo, são tratadas de maneira especial pela justiça. A única maneira de preveni-las é analisando o contexto em que ela está inserida e algumas pistas anteriores que as levam a cometer determinados atos", destacou, complementando que o Direito cria normas punitivas e preventivas para esses casos, de modo social e de modo a corrigir e a ressocializar essas pessoas.

Ciências Contábeis >> Comunicação Livre



TRIBUTOS NAS EMPRESAS DE SEGURANÇA PRIVADA

De todas as formas tributárias à disposição das empresas privadas, sejam de pequeno ou médio portes, o Simples Nacional, segundo a aluna Soraya Melo de Sabóia Dantas, parece ser o mais adequado, especialmente para empreendimentos que prestam serviço de vigilância em Natal. A constatação veio com a pesquisa 'Economia fiscal x Regime tributário simplificado: um estudo da carga tributária das empresas prestadoras de serviço de vigilância da

cidade do Natal'. Ao analisar os relatórios contábeis da Roland Vigilância Ltda., a aluna concluiu do curso de Ciências Contábeis, verificou que o regime tributário pelo qual a empresa faz opção é o lucro presumido. Após isso, o trabalho desenvolve uma simulação com os dados reais registrados na contabilidade para verificar o comportamento da carga tributária na empresa, caso ela fizesse a opção pelo Lucro Real ou pelo Simples Nacional. O objetivo do estudo era saber se seria mais interessante economicamente a opção pelo Simples Nacional. "Cheguei à conclusão de que, no ano de 2007, se tivesse optado por essa nova forma, a empresa teria tido uma economia de 40% em impostos", disse. A estudante reforçou, ainda, que este é um assunto relevante por se tratar de tributos, proporcionando uma economia satisfatória às empresas. "É uma reserva que pode ser revertida em melhorias estruturais, bem-estar dos funcionários, promoção de cursos, enfim. É relevante para as empresas neste segmento", frisou.

Ciências Contábeis >> Pôster



A VIABILIDADE DO SAL MARINHO

Apesar da concorrência do Chile, o sal do Rio Grande do Norte ainda é viável para a economia do Estado. Essa foi a constatação dos alunos Laudemar dos Santos, Artur Felipe, Girlêmia Cristina Lima, Linilmara Medeiros e Wendel Neves, do segundo período de

Contábeis. Eles elaboraram um trabalho de pesquisa sobre o potencial do sal marinho do RN e, durante 45 dias, verificaram que o produto potiguar é responsável por abastecer 95% do mercado brasileiro. Além de gerar outros recursos econômicos para a sociedade e o Estado, somente nos últimos anos, a indústria salineira empregou diretamente 1,4 mil pessoas, além de divulgar o Estado nacionalmente ao alimentar indústrias químicas. De acordo com o grupo, o sal gerou para o Estado R\$ 95 milhões apenas com ICMS nos últimos cinco anos. Sobre o motivo que levou os estudantes a aprofundar os conhecimentos no assunto, eles afirmam: “Primeiro, tivemos curiosidade em saber por que o RN é líder nacional na produção desse mineral e a partir daí surgiram mais descobertas”.

Informática >> Comunicação Livre



DIAGNÓSTICO MÉDICO A DISTÂNCIA

Os estudantes Anselmo Medeiros, Galbo Rosandro, Jailson Silva e Milton Cassiano, do curso de Sistemas de Informação, passaram dois anos pesquisando uma plataforma capaz de dar mais

precisão ao diagnóstico médico e conseguiram. Eles apresentaram no congresso a teleradiologia, que nada mais é que a transmissão de imagens em tempo real para profissionais de qualquer centro médico

do país sem o uso de película.

“Nossa meta era comprovar que é possível o diagnóstico médico a distância, transferindo imagens para outros hospitais para obter outras opiniões com uso da tecnologia”, destaca Galbo Rosandro. Para isso, eles utilizaram o sistema PACS e, durante a apresentação, demonstraram a viabilidade de interligar entre duas ou mais unidades hospitalares, usando a internet via tecnologia 3G.

De acordo com os resultados do trabalho, a comunicação das imagens entre o médico solicitante e o realizador do exame torna o diagnóstico mais ágil e eficiente. Como isso, o paciente pode facilmente guardar em um CD-ROM, por exemplo, o resultado de uma ressonância magnética, que tem cerca de 200 imagens. É tecnologia da informação a serviço também da medicina.

Informática >> Pôster



COMPUTAÇÃO EM NUUVENS

Os estudantes Adriana Alves e Rivaldo Xavier da Silva Júnior escolheram como tema de pesquisa a grande tendência tecnológica do momento: a Computação em Nuvem ou ‘Cloud Computing’, um conceito herdado da internet que alia a distribuição geográfica dos sistemas diretamente na web à liberdade de comunicação. O conceito prega uma livre interação, aliada ao uso de conteúdos mais ricos, como

áudio, vídeo, conferências em tempo real, por exemplo, apontando para um crescimento sem precedentes no tráfego de comunicações. Com o trabalho intitulado ‘Impactabilidade da Computação em Nuvens’, os dois alunos comprovaram que a ferramenta é viável. “A idéia seria baratear para o usuário o custo da utilização de aplicativos, mas isso traz impacto às grandes empresas do setor e, por outro lado, reflete no aumento dos serviços on-line porque o usuário não precisa ter uma super máquina para rodar os aplicativos, basta apenas um computador de configuração mínima com navegador e acesso à internet”. Segundo o grupo, já existem aplicações, como Móbile ME, que sincroniza e-mail, contatos e calendário. O Google Doc traz editor de texto, planilha eletrônica e apresentação de slides, artifícios mais populares.



Fisioterapia >> Comunicação Livre



DRENAGEM LINFÁTICA

O grupo das alunas Denise Gurjão, Nadjane da Costa, Lídia Pinheiro, Fabiana Farias e Érika da Costa, do 2º ano de Fisioterapia, realizou um estudo sobre os benefícios que a drenagem linfática manual

proporciona ao paciente no pré e pós-operatório da cirurgia de abdômen. O

estudo mostrou que a chamada DLM é uma técnica que simula os movimentos naturais do corpo, proporcionando maior agilidade do Sistema Linfático e, conseqüentemente, maior escoamento do excesso de líquidos. O grupo explicou que antes de uma cirurgia, a técnica é recomendada por preparar a pele para a intervenção cirúrgica, atuando na prevenção de complicações. Já no pós-operatório, a técnica é recomendada por promover uma desintoxicação do organismo, diminuindo significativamente os inchaços, a dor e facilitando o processo de cura. “A escolha de um bom profissional é muito importante, porque é necessário conhecer bem a fisiologia e a anatomia do corpo e há pessoas sem formação atuando no mercado”, alertam as estudantes.

Fisioterapia >> Pôster



A MODERNIDADE DO PILATES

Engana-se quem pensa que o método Pilates é uma novidade. Com o intuito de investigar a sua origem, alunos de Fisioterapia despertaram o seguinte debate: ‘Pilates: uma técnica nova ou antiga?’, chegando à conclusão de que a atividade é, ao mesmo tempo, nova e antiga.

De acordo com Emerson Dutra, que cursa o 3º ano, a técnica foi criada na época da Segunda Guerra Mundial e se

baseava em seis princípios básicos.

“Os aparelhos de antigamente são utilizados ainda hoje, ou seja, os princípios foram mantidos, mas, hoje, utiliza-se a essência da técnica adaptada à fisioterapia”, disse, complementando que a técnica também é praticada por educadores físicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e outros profissionais da área da saúde.

Segundo o estudante, o Pilates preza, principalmente, pela respiração, sendo recomendado, também, para condicionamento físico, tratamento de lesões e condicionamento mental. “Pessoas de todas as idades podem praticar Pilates”, sugeriu Emerson, que reforçou a idéia de que a atividade não é uma novidade. “Apenas demorou para chegar ao Brasil e, conseqüentemente, a Natal”.

Enfermagem >> Comunicação Livre



OSTEOPOROSE PÓS-MENOPAUSA

Optar pelo uso dos raios-X para detectar doenças como osteoporose não é o mais indicado, embora ainda seja bastante usado por mulheres que chegaram à menopausa. Isso porque, quando esse exame vem detectar alguma enfermidade, o problema já encontra-se em estado avançado. “O osso tem perdido 30% de

sua massa, no caso da osteoporose”, assegurou Gustavo Luiz Silva da Costa, aluno do 2º ano de Enfermagem. Por isso mesmo, sua pesquisa, feita conjuntamente com os alunos Eloisa Penha, Layse Bentes, Márcia Rodrigues e Wilma Medeiros, consistiu em incentivar a procura e apontar os benefícios da “Utilização da densitometria mineral óssea: diagnóstico da osteoporose pós-menopausa”.

Segundo o estudante, a densitometria mineral óssea é um exame radiográfico que visa mensurar e quantificar a densidade do osso, especialmente em mulheres pós-menopausa, fase em que o estrógeno influencia diretamente na diminuição da massa óssea, aumentando os riscos de fraturas. “Apesar de ser caro, a cada dia está sendo mais acessível. É um exame que detecta doenças em sua fase inicial, o que garante um tratamento mais fácil”, disse, ressaltando, por outro lado, ser um exame ainda pouco procurado.

“Em Natal, diversas clínicas e hospitais já dispõem do aparelho, mas, infelizmente, as pessoas não têm dado tanta importância a isso. É muito importante que mulheres após os 50 anos e homens após os 70 passem a fazer, esporadicamente, o exame”, destacou Gustavo, que lembrou o papel da Enfermagem nesse caso específico de combate à osteoporose. “Quando uma mulher vai fazer seus exames, a enfermagem tem a função de orientá-la, desde os exames pré-natais, para a importância de se prevenir e sobre a utilização desse exame”, completou.



Enfermagem >> Pôster



HUMANIZAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Como funcionam clínicas e hospitais particulares em Natal, em relação aos aspectos de tratamento pessoal aos pacientes? O grupo de alunos de

Enfermagem, formado por Andréia de Macedo, Clésia de Souza, Dayne Dantas, Lourama Fonseca, Rannyele Cure e Rita de Cássia Rodrigues, foi buscar essa resposta e, como consequência, a pesquisa 'Ações de humanização ideais em instituições de saúde' obteve excelentes resultados. "Constatamos que as equipes têm a consciência de que ações de humanização são importantes na reintegração do paciente e também para o apoio aos familiares", ressaltou Andréia Vieira. Segundo a estudante, o trabalho enfatizou, sobretudo, instituições privadas em Natal devido ao mercado acirrado e competitivo, e destacou dois setores em especial: a Unidade de Terapia Intensiva e a Maternidade. "Demos maior atenção a esses espaços por considerar que pacientes críticos necessitam de uma observação constante da equipe e um apoio mais preciso dos parentes", explica.

Nutrição >> Comunicação Livre



ATIVIDADE E ALIMENTAÇÃO NA TERCEIRA IDADE

Praticar atividades físicas sem aliar a uma dieta balanceada não garante uma vida mais saudável ou, pelo menos, sobrevida. Parece óbvio, mas não é exatamente isso o que pensa e faz um grupo de mulheres da terceira idade que participa da hidroginástica oferecida diariamente pelo Complexo de Ensino ED-HC-FARN. O trabalho 'Caracterização nutricional de idosas praticantes de atividade física' filtrou uma amostra com dez participantes, com idades predominantes na faixa de 60 a 69 anos, e constatou que todas elas encontravam-se acima do peso, fator que implica diretamente a

diminuição da expectativa de vida.

A pesquisa se deu, num primeiro momento, com a avaliação antropométrica em cada uma, seguida de aplicação minuciosa de questionários, respondidos após cada refeição, anotando os itens ingeridos e sua quantidade. Segundo Catarine Rosa da Silva, aluna do 4º ano de Nutrição, fazer uma atividade física não é suficiente para considerar que se pode comer todo tipo de alimento. "O metabolismo está mais lento e tudo influencia numa perda da qualidade de vida", disse, ressaltando que a pesquisa visa dar detalhes acerca do grupo estudado e conscientizá-lo da importância de se ter uma boa alimentação. "Caso contrário, a 'obesidade' pode acarretar males como hipertensão, epidemias e doenças do coração, muito frequentes nessa faixa etária", concluiu a estudante.

Nutrição >> Pôster



ALIMENTAÇÃO BALANCEADA

Conscientizar da importância de uma alimentação saudável e balanceada, aliada a uma atividade física, foi o foco da pesquisa 'Perfil e estado antropométrico da clientela atendida no ambulatório de Nutrição Clínica da FARN'. O estudo avaliou o perfil de 56 pacientes que foram atendidos entre março e agosto deste ano, através de um método direto de avaliação do estado nutricional, realizado por meio de aferição do índice de massa corpórea e da circunferência da cintura e do quadril.

Com isso, o grupo chegou ao seguinte resultado: 63% são mulheres não praticantes de atividade física, prevalecendo sobrepeso e obesidade tanto em idosos quanto em adultos. "Em ambos os sexos, prevaleceu um índice muito elevado para incidência de doenças cardiovasculares. Mas é importante observar que, para doenças metabólicas, o risco é maior no público feminino, mas verificou-se que é moderado para os homens", explicou Ingrid Teles, aluna do 3º ano de Nutrição. Segundo ela, um erro comum é a procura, por essas pessoas, pela orientação médica quando já se encontram em estado de sobrepeso, ou seja, com o problema estabelecido. "Nós tentamos, através da orientação, melhorar esse quadro e atribuir a elas a consciência de que isso é importante para uma boa qualidade de vida", destacou a estudante, que junto com suas colegas de trabalho, é bolsista voluntária da Clínica Integrada da FARN.



A anatomia do passado ao presente

TEXTO: ADRIANA AMORIM

O Museu de Anatomia se tornou um projeto de visita obrigatória durante o Congresso de Iniciação Científica da FARN. Com a proposta de apresentar a evolução da anatomia, os visitantes tiveram de percorrer, inicialmente, por uma tenda escura, com características de uma caverna pré-histórica. Lá, alunos representaram homens primitivos, cujas habilidades de comunicação se limitavam aos desenhos nas paredes, muitos ilustrando partes do corpo humano.

A partir daí, a viagem pelo tempo foi se aproximando da era moderna, apresentando aos curiosos algumas técnicas mais refinadas, como corrosão para exploração de vasos, até chegar à 'anatomia artística', que, a exemplo da edição anterior do Congresso, foi a atração principal do museu. Essa, aliás, é uma tendência criada pela Faculdade, como destacou Professor André Davim, coordenador do Museu de Anatomia e do Núcleo de Anatomia da instituição.

"A idéia é mostrar que a anatomia tem um grande grau de evolução e que a gente tem vários

recursos para explorar a anatomia, seja para o ensino ou para a pesquisa, que é o principal foco desde museu", disse, ressaltando, contudo, que não pode afirmar com certeza de que tenha sido a FARN a pioneira nos estudos da anatomia artística, recurso didático em que partes do corpo humano são submetidas a uma pintura especial para caracterizar seu interior, aliando teoria à prática.

"Mas, acabamos de chegar de um congresso internacional de anatomia que constou de uma área específica para a anatomia e arte, e não vimos nada, nem próximo, do que a gente faz", frisou Davim, que faz questão de enfatizar que essa atividade não é uma mera exposição. "É um recurso voltado para o ensino mesmo, para aprimorar o conhecimento do aluno e dos próprios monitores que trabalham com isso. Acredito que sejamos só nós que trabalhamos nessa linha", disse o professor.

Ele explicou ainda que todos os cursos da área da saúde da FARN estão envolvidos com o





Museu e Núcleo de Anatomia, como Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia, sob sua orientação. “Mas a gente também tem alguns colaboradores, como um médico veterinário, que nos forneceu algumas peças para a parte de anatomia comparativa. Mas, em termos de logística e de construção do Museu, os alunos da FARN foram os principais responsáveis”, destacou.

Para Davim, é uma grande satisfação ver que o Museu de Anatomia, que começou há dois anos, está consolidado e tomando proporções cada vez maiores. “É muito gratificante, também, ver uma equipe com 14 alunos, sendo 11 monitores e três voluntários, que dedica muitas horas por dia para colocar em prática um trabalho como esse”, disse.

Um exemplo nesse sentido é o de Cecília Dias Lucas. Vestida com trajes de bailarina e com uma das pernas pintada, a estudante representou um símbolo da anatomia através da arte, trabalho que lhe rendeu quase 16 horas de ‘castigo’, já que ela não pôde, ao menos, sentar-se. “É cansativo, mas é bastante gratificante. É uma coisa nova. A própria dança é uma arte e, junto com a pintura, desperta o interesse dos visitantes. Todo esse esforço já está sendo recompensado”, disse a estudante.

MUSEU FIXO

Segundo André Davim, a meta, para os próximos anos, é que o Museu de Anatomia seja fixo e não apenas montado em virtude do Congresso. “A idéia é que a gente exponha essas peças definitivamente, abrindo para a comunidade, especialmente alunos do Ensino Médio, para que tenham acesso a esse tipo de material”, disse, complementando que o Museu já possui um repertório razoável, embora não seja possível, no momento, torná-lo definitivo. André Davim explica ainda que a Anatomia Artística, cujos estudos na instituição estão no segundo ano, não se limita à simples apresentação durante o Congresso de Iniciação Científica. Pelo contrário. Tão grande é a seriedade para com essa atividade, que a FARN criou o Núcleo de Estudos de Anatomia Artística, um espaço onde alunos e professores se dedicam à pesquisa da atividade, diariamente. Além de ser um espaço para estudar a teoria e história da arte da anatomia, os estudantes colocam em prática e aprimoram as técnicas de pintura, testando novos tipos de materiais que sejam menos agressivos, além de aperfeiçoar a anatomia de superfície. “Ilustrar uma imagem como essa não é simplesmente pintar. É preciso conhecer todos os limites da localização dos músculos principais para fazer de uma forma fiel”, destacou o professor.

O Museu de Anatomia, montado no evento, mostrou aos visitantes a evolução da anatomia, mas também apresentou um lado mais artístico dessa ciência com pintura em corpos humanos

Na verdade, enfatiza Davim, o grande objetivo do Núcleo é desenvolver a prática artística no ensino da anatomia e formar recursos humanos na área. “Hoje, temos dois alunos com habilidades nesse estilo de arte, mas uma aluna que está entrando já demonstrou o dom e a gente está aperfeiçoando para que ela possa, no futuro, dar uma sequência. Mas mão-de-obra não falta. Muitos alunos podem ter habilidade para esse tipo de trabalho”.



A IDÉIA É QUE A GENTE EXPONHA ESSAS PEÇAS DEFINITIVAMENTE, ABRINDO PARA A COMUNIDADE, ESPECIALMENTE PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO”
PROFESSOR ANDRÉ DAVIM



Doação de órgãos, uma atitude necessária

Dados recentes revelam que 70 mil pessoas em todo o País estão à espera de órgãos e tecidos. Para muitas, somente um transplante pode salvá-las da morte; para outras, essa talvez seja a única chance de prolongar a expectativa de vida de forma mais confortável. Dessa lista, o órgão mais almejado é o rim. São quase 35 mil brasileiros desejando um, sendo 841 no Rio Grande do Norte. Na segunda colocação, encontrar uma córnea compatível é o desejo de outras 24.693 pessoas, das quais 454 são potiguares. A lista é crescente e, na opinião de muitos especialistas, ela não deveria mais existir. O assunto foi tema da mesa-redonda 'Transplante de órgãos', da qual participaram profissionais das mais diversas especialidades, além de centenas de estudantes acadêmicos e até do Ensino Médio. Para comandar o debate, a coordenadora da Central de Transplantes do RN, Francinete Guerra. Ela enfatizou, sobretudo, o trabalho das Centrais de Transplantes no país e no Estado. A Central é responsável por coordenar as atividades de transplantes em âmbito estadual, além de cadastrar e gerenciar as listas de receptores de órgãos e tecidos na lista única.

O grande entrave, contudo, é que esse trabalho ainda é pouco conhecido. Francinete Guerra explica que é justamente a falta de informação uma das principais causas da não efetivação do transplante no país. "São muitos os desafios, mas esse é, tal-

vez, o maior deles. Falta informação, inclusive, por parte dos próprios profissionais da saúde, e a oposição da família é outro grande problema".

O especialista em transplante de rim Paulo José de Medeiros reiterou as dificuldades. "Rins e córneas estão na liderança porque são órgãos que não podem esperar muito tempo pela sua retirada e condicionamento. No caso do rim, não existe um tratamento substitutivo". No Brasil, 50 mil transplantes já foram realizados, sendo mais da metade deles de doadores falecidos. No RN, foram apenas 98 transplantes de rim desde 2003.

No caso das córneas, Romeica Cunha Lima, coordenadora da Clínica Integrada da FARN e do Banco de Olhos do RN, explicou que o olho pode ficar preservado por até 14 dias e apresenta baixo índice de rejeição. "No Estado, as pessoas que fazem parte da lista esperam por uma córnea por até quatro anos. Somente este ano, até setembro, 65 pessoas fizeram o transplante", disse, considerando ser um número razoável. Ela frisou ainda que a criação do Banco de Olhos do Hospital Onofre Lopes se deu em 1990, por iniciativa de Daladier Pessoa Cunha Lima, no período em que era reitor da UFRN.

MEDULA

Um grande equívoco da sociedade é achar que a doação de órgãos e tecidos só é possível através de uma pessoa já falecida. Por isso mesmo, é sempre

importante lembrar que uma pessoa saudável pode, sim, doar um dos rins, parte do fígado, parte do pulmão e, de forma quase imperceptível, parte da medula óssea. Esse último, inclusive, foi o assunto abordado por Kleber Cavalcante, diretor do Hemovida e do Hospital Central Cel. Pedro Germano, localizado dentro da Polícia Militar. Dos pouco mais de 506 mil doadores de medula cadastrados, somente as regiões Sudeste e Sul detêm 97,3% da lista. No Estado, de 2002 a abril deste ano, só foram realizados 26 transplantes. O transplante de medula é, em muitas vezes, a única chance de vida para pacientes que têm doenças do sangue, como leucemia.

CADASTRAMENTO

A presença do Hemovida durante o Congresso de Iniciação Científica da FARN trouxe excelentes resultados, especialmente com a instalação de uma unidade móvel, durante todo o evento. Mais de 200 novos voluntários foram cadastrados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea, um dado impressionante, segundo Dra. Renata Alves, bioquímica responsável pelo Laboratório de Genética. A ação móvel é uma campanha do Hemovida. Durante o evento, jovens do sexo feminino foram as mais corajosas e, conseqüentemente, as que mais tornaram-se voluntárias. É o caso das estudantes do 4º ano de Direito, Júlia Prado, que foi motivada pela mesa-redonda, e Priscilla Mesquita.



Alguns dos trabalhos premiados

A FARN premiou os melhores trabalhos apresentados nesta edição do evento. Foram dados certificado e prêmio em dinheiro para os dois primeiros colocados de todos os cursos nas duas modalidades: pôster e comunicação livre.



NUTRIÇÃO - Perfil Sensorial e Qualidade Pós-Colheita do Abacaxi (Ananas Comosus) Minimamente Processado
ALUNOS - Romário de Santana, Ana Karina de Oliveira, Ednéa da Silva, Nataly Jacomeli, Lidivânia do Nascimento e Saulo Victor e Silva
ORIENTADORA - Carina Leite de Araújo Oliveira



DIREITO - O Momento de Aplicabilidade da Inversão do Ônus da Prova à Luz de uma Perspectiva Hermenêutica Contemporânea
ALUNOS - Rodrigo Ribeiro Romano e Marcelo Henrique Lopes Varela
ORIENTADOR - Pablo Capistrano



PSICOLOGIA - Piaget na Contemporaneidade
ALUNOS - Adna Gurgel Costa Ribeiro, Marília Silveira Sousa e Cecília Ramalho Dantas Varela
ORIENTADORA - Maria Teresa Pires Costa



CIÊNCIAS CONTÁBEIS - A Importância da Mineração para a Economia do Rio Grande do Norte
ALUNA - Camila de Almeida, Joyce Éricka, Davison André Bernadino e Leandro Batista
ORIENTADOR - Adriana Steppan e Carlos Eduardo Diniz



ENFERMAGEM - Utilização de Recursos Computacionais como Ferramenta no Auxílio a Cirurgias de Implantes Cocleares
ALUNOS - Rui de Araújo e Lauro Campos de Souza
ORIENTADOR - André Davim



ADMINISTRAÇÃO - Estudo de Viabilidade Econômica e Financeira para a Implantação de uma Doceria em Natal
ALUNOS - Daniele Gomes da Silva
ORIENTADOR - Aluisio Alberto Dantas



FISIOTERAPIA - Abordagem Fisioterapêutica na Prevenção de Quedas em Idosos
ALUNOS - Débora Lima, Helder Pinheiro e Suzan Rêgo
ORIENTADOR - Wolber Vieira



INFORMÁTICA - Alunos premiados na sessão pôster receberam certificados da coordenação do curso, direção da FARN e organização do evento



FAÇA FARN E PREPARE-SE
PARA O MUNDO

A gente só não diz que é a melhor faculdade do RN porque a modéstia não deixa.

Mas, como é o MEC que está dizendo, tudo bem.


O MEC dispõe de um novo indicador para avaliar a qualidade das Instituições de Ensino Superior do país: o Índice Geral de Cursos (IGC). A FARN obteve o melhor resultado entre todas as faculdades do RN e mostra mais uma vez que está preparada para oferecer um ensino de qualidade para os seus alunos.

**PALAVRA
DO MEC.**

www.comproveaqui.com.br

**A
MELHOR
FACULDADE
DO RN**

CURSOS NOTURNOS

| | |
|---|------------|
| ▶ Administração  | RS 354,70* |
| ▶ Direito | RS 559,12* |
| ▶ Ciências Contábeis | RS 315,30* |
| ▶ Psicologia | RS 526,55* |
| ▶ Educação Física | RS 459,00* |
| ▶ Sistemas de Informação | RS 387,20* |
| ▶ Licenciatura em Computação | RS 354,70* |

CURSOS MATUTINOS

| | |
|----------------|------------|
| ▶ Direito | RS 559,12* |
| ▶ Nutrição | RS 526,55* |
| ▶ Fisioterapia | RS 652,41* |
| ▶ Enfermagem | RS 594,09* |

**VESTIBULAR
TODA QUINTA**

CAMPUS
ABERTO
A VISITAS

Informações
3215.2917

www.farn.br

FIES ProUni